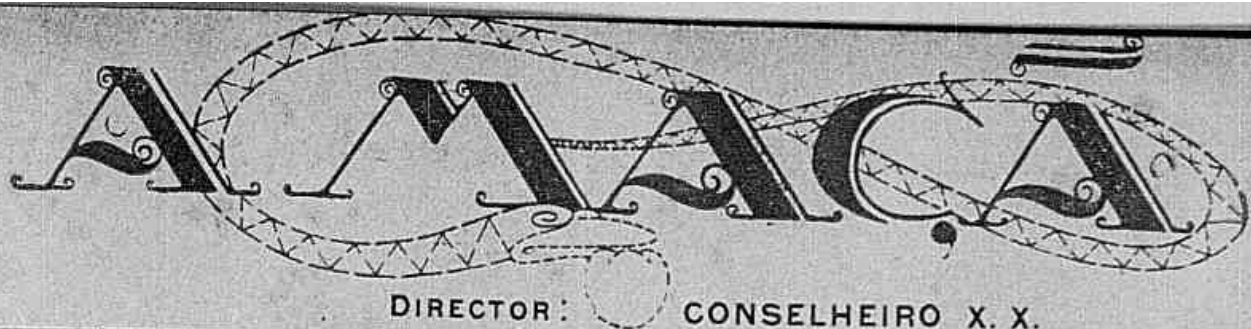


Num.

4

Anno I



DIRECTOR:

CONSELHEIRO X. X.

4

de Março

1922

## FLORA MARINHA



Uma rosa que vae na "onda"...

Des. de GENELICIO

# ROYAL STORE

**FAZENDAS**

**MODAS**

**CONFECCÕES**

**ARMARINHO**

**ROUPA BRANCA**

**CHAPÉOS**

**SEDAS**

**LÃS**

**ALGODÕES**

**MEIAS**

**CINTOS**

**CARTEIRAS**

**COLLARES**

**BOLSAS**

**CAMAS**

**MEZAS**

**SECÇÃO  
DE  
MOVEIS**

**187, RUA DO OUVIDOR, 189**

**TELEPHONE NORTE 6717**

**RIO DE JANEIRO**

# FOX



E' a **unica** **marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **unica** **marca** cujo **elenco** **artístico** não **desmereceu** nada, em **absoluto**, filmando unicamente para a **FOX** os melhores astros da cinematographia, como sejam: William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Claide Cook, etc., sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.

# BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

**CAPITAL . . . . . 5.000:000\$000**

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depositos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

## A PROMESSA

Não obstante o dono chamar-se Cantidiano, aquillo era, positivamente, uma casa de Gonçalo: o chefe da familia não mandava nada, sendo a autoridade, inteira, exercida pela senhora Ritta, mulatona forte e solida, proprietaria de uns braços formidaveis que tinham, de peso, vinte kilos cada um.

Desde moço, o Cantidiano fôra um pamonha. Grosseira e decidida, a mulata assumira muito cedo a chefia do casal, e foi com esse character que ordenou, naquelle dia, pela madrugada :

— Anda, rapaz, accorda. Vae buscar o carro. Nós temos que pagar, hoje, a promessa da Senhora da Penha.

O carro a que se referia a rapariga era um vehiculo aposentado que existia no telheiro, sobre o qual dormiam as gallinhas e arrulhavam os pombos. E foi essa preciosidade que estacou, meia hora depois, defronte da casa, posta ás ordens da Ritta pela passividade marital do Cantidiano.

Gôrda, balôfa, casaco de mangas curtas, saia de ramagens, sandalias bordadas, carapinha espetada de pentes vistosos, a mulata appareceu, encaminhando-se para o carro. E como visse o marido na boléa, teve um ataque de raiva :

— Saia d'ahi, «seu» trouxa ; você não sabe como é a promessa. Saia d'ahi !

Humilde, o caboclo deixou as redeas do cavalicoque, passando para traz do carro, ao mesmo tempo que a rapariga assumia a direcção do vehiculo, dando o signal de partida.

A' primeira arremettida, porém, deteve a caranqueijola, e, olhando para traz, trovejou, indignada :

— Meu Deus, que homem ! Sente-se no fundo do carro, Cantidiano. Você não sabe como é a promessa.

Ao dobrar da primeira esquina, o caboclo, que mal se continha de cócoras no fundo do vehiculo, apertando nas mãos um ramo de flôres, aventurou uma pergunta :

— Eu posso botar as «fulô» em cima da cêsta ?

— Não, senhor. Tem que levar o «boquer» na mão ! — sentenciou, áspera, a mulher, mettendo o chicote na cavalgadura.

E com sobrançeria :

— Você não sabe como é a promessa, cale-se !

Pela altura, mais ou menos, da estação de Ramos, notou a Ritta que o molecório se aglomerava á sua passagem, e que, ao vê-la, começavam as chufas, os gritos, os berros, os



*"A Capital"*  
RIO.

# Ao Publico

**"A Capital",** afim de reor-  
ganizar a sua  
**GRANDE VENDA**  
**PARA**  
**RENOVAÇÃO DO**  
**STOCK,**

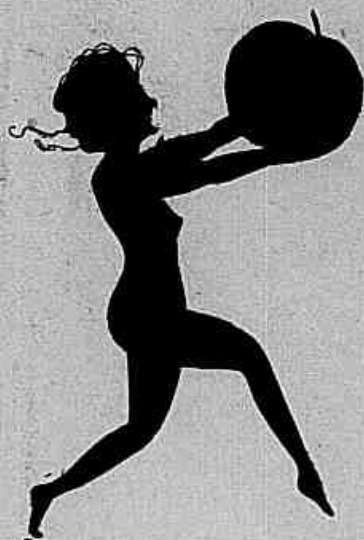
avisa que reabrirá suas portas hoje,  
Sabbado, ás **12 horas.**

Chama desde já a atenção de  
todos para as novas rebaixas de  
preços em todos os artigos.

*"A Capital"*  
S. PAULO



# A prova decisiva



Todas as noites, recolhido que fosse o carro á garage, depois de brunidos os metaes, limpo o verniz, escovada a capota, batidos os tapetes e lubrificada a machina, descia elle vagarosamente até á praia, debruçando-se no parapeito da muralha para ver a dança dos reflexos nas aguas da bahia, enquanto não vinha a jovem prometida, que trabalhava numa daquellas altas residencias solarengas de Botafogo.

A' hora certa ouvia o tympano do portão a despeito do estrepito dos bondes e das carroças; ouvia ou parecia ouvir, por milagre de amor...

O certo é que entre mil pessoas, que acaso atravessassem a rua, elle distinguia o vulto querido, que não raro se denunciava á distancia pela borboleta branca do toucado, que ainda trazia nos cabellos brunos ou pelo losango alvitente do avental recortado sobre o fundo negro do vestido.

E, depois, ninguém movia assim os passos tic-tic tic-tic, bamboleando os quadris, os braços arqueados como asas de amphora.

Chegava, davam-se as mãos, caminhavam um instante, e iam sentar-se invariavelmente no mesmo banco, posto no intervallo de dois fôcos, cujas claridades se quebravam pelas franças verdes dos oitiseiros.

Logar discreto de idyllios, que nem mesmo a passagem dos autos interrompia, porque por alli rodavam vertiginosamente.

E quanto aos transuentes até parecia que houvera combinação prévia, pois cada qual guiava o seu passo para longe, discretamente.

Como quer que fosse — habito ou conchavo tacito — cada casal amoroso tinha o seu banco, havendo em todos a solidariedade das confrarias, meio indulgencia, meio cumplicidade.

Logo que se sentavam, accommodando-se do melhor geito, discorriam primeiro acerca dos successos do dia, queixando-se das injustiças e matreirices dos patrões ou mexericando sobre as impertinencias e deslises das patrões.

Depois de terminado o relatorio é que as almas se misturavam, tocavam-se os cabellos, os halitos se confundiam, enlaçadas para consolação e resistencia, mutuamente amparadas.

Elle trazia o dixe para o vestuario: a arrecada de fio de oiro ou a pulseira colorida, de louça; ella o regalo de uma gulozeima, bon-bons ou fructas.

Nesse dia trouxe ao bem-amado mui-





# Commodidade americana



Foi anunciado, ha dias, que um illustre commerciante enriquecido durante a conflagração européa, ia inaugurar, em breve, o seu palacete de moradia, montado com um luxo verdadeiramente excepcional. Moveis, quadros, crystaes, tapeçarias, tudo foi mandado vir dos fabricantes mais afamados, e a preços exorbitantes. E era esse acontecimento que dava ensejo, em um grupo mundano, á evocação de um acontecimento identico, e de igual relevo, occorrido recentemente em Paris com um dos mais venturosos «profiteurs» da guerra.

Tornado quatro vezes millionario com o fornecimento de massa de tomates aos exercitos alliados, Prospero Latour resolveu installar-se commodamente na vida, e comprou um castello para sua residencia. Não queria, entretanto, uma installação banal, e, adquerida a propriedade, mandou modificar tudo, substituindo as banheiras, os dormitorios, o serviço de iluminação, tudo, enfim, que lhe parecia incompativel com as suas novas condições de fortuna.

Certo dia, estava Prospero no seu ninho de ouro e marmore, quando recebeu a visita de um amigo, enriquecido como elle, e que havia comprado, tambem, um palacete; e como tratassem dos melhoramentos introduzidos por um e outro nos seus novos dominios, o antigo fornecedor de massa de tomates interpellou o amigo:

— E onde poz você os «water closets»?

assobios, enfim, a vaia expontanea, intensa, dos desoccupados da margem do caminho. Intrigada, a mulata parou o vehiculo, e viu: a assuada era devida á sua saia, que, com os tropeções do carro, havia subido para a cintura, deixando-lhe á mostra, por traz, até á altura dos rins, as carnes roliças, morenas, abundantes, para as quaes o Cantidiano lhava, deliciado.

— Onde queria você que eu os puzesse? No logar de costume, ao fundo da casa.

— Ao fundo da casa? — estranhou o dono do castello. — Que tolice! De modo que, quando você precisa, tem de fazer essa viagem toda, para encontral-o...

— Sem duvida.

Prospero riu, baixinho, levantando os hombros, em signal de despreso. De repente, ajuntou:

— Pois, meu caro, eu não careço disso. Eu installei o meu de tal modo, que não preciso ir ao encontro d'elle: elle é que vem a mim. Aqui, na sala, no quarto de dormir, no salão de banho, no salão de fumar, onde eu estiver, elle apparece, ou desaparece, á minha vontade. São appparelhos americanos, movidos por molas interessantes, que cercam a gente de toda a commodidade. Queres ver?

E extendendo a mão por traz de uma estante, apertou um botão. E foi como nos passes de magia: com um ruido secco, abriu-se uma porta falsa existente na parede, pela qual sahiu correndo para o meio da sala, gyrando sobre rodas silenciosas, um appparelho sanitario.

Ante a appparição, porém, o visitante soltou um grito, tapando os olhos. Prospero soltou outro, pondo-se de pé.

Sobre o appparelho, sentada, estava no meio da sala, em fraldas, a mulher do dono da casa!

Ao surprehender-se assim, tão descomposta, sem que o marido lhe chamasse a attenção, teve um accesso de raiva. Parou o calhambeque, e, virando-se para traz, rugiu, congestionada:

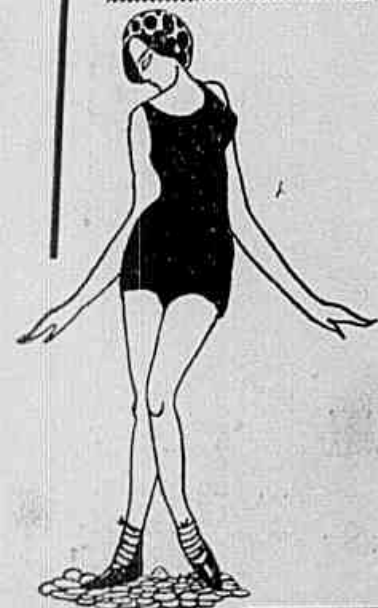
— Desgraçado! Tu não viste, então, que eu vinha assim?

— Vêr, vi, — respondeu, sincero, o caboclo.

E baixando os olhos, humilde, a voz fina, de quem tem medo:

— Mas pensei que era, tambem, da «permissa»...

X. X.



# O Banho do Antonio



Não obstante achar-se no Brasil ha vinte e seis annos, o Antonio José Moreira não havia, jamais, abandonado a sua quitanda de S. Christovam para um passeio a Copacabana, ao Flamengo, á Lapa, a qualquer ponto da cidade, em summa, de onde se visse um pedaço do mar. O commercio absorvia-o, tomava-lhe o dia e a noite, e elle se ia deixando ficar em casa com a senhora Maria, sua digna companheira, e mais o seu gato, e o seu cachorro, que constituíam o resto da familia.

A' hora em que os dois chegaram, a maré estava de preamar. Inchado, enorme, o oceano cobria quasi todo o areal, vindo quebrar-se muito em cima, quasi de encontro á muralha. E foi com a alma nos olhos, e o coração na orelha, que o quitandeiro sahíu de encontro á primeira vaga, mas para voltar ao secco, no mesmo instante, de bocca aberta, aos trambolhões, com a barriga cheia de agua do mar.

Com essa primeira licção, não houve mais convite, nem conselho, nem ameaça, que fizesse o Antonio entrar no oceano. E foi limpo do carvão, mas sujo de areia, que elle voltou nessa manhã para a carvoaria, onde ainda botou, pela bocca e pelo nariz, uns dois ou trez litros d'agua.

O mar possui, porém, o dom de atrahir mesmo aquelles que lhe têm horror. E foi por isso que, á tardinha, o primeiro cuidado do quitandeiro foi encaminhar-se para a praia, que se achava fervilhante de gente, de banhistas audaciosos, ou timidos, que entravam, nas vestes e nos modos, em elegante contacto com a Natureza,

A essa hora, porém, a maré não estava cheia, como de manhã. Em completa vazante, as ondas quebravam longe, a dez metros do ponto em que rebentavam horas antes. Um lençol de areia, alvo, liso, enorme, estendia-se, agora, entre a muralha da Avenida e a ouréla espumefante do mar. E foi vendo essa differença que o Antonio poz as mãos na cintura, espantado.

dagem, um canto da carvoaria.

O novo alojamento do Antonio era, porém, de tal ordem que, no dia seguinte, a propria senhora Maria não conheceu o marido: estava preto, sujo, tísnado, como se tivesse nascido na Serra Leão. E como se fôsse queixar ao primo, este opinou, logo:

— Um «vanho», homem; toma um «vanho».

O Manoel era, porém, mais economico do que o parente. E foi por espirito de economia, isto é, para não gastar a agua da torneira, que chamou o primo e levou-o até á praia, onde centenas de banhistas se amontoavam, recebendo a carícia da onda.



— Sim, senhõire !... — exclamou.

E lembrando-se do que lhe havia acontecido de manhã:

— Como este «p'soal» tem bebido «iagua»!...

H. de G.





to escondida uma rosada, deliciosa maçã: era a sua surpresa.

Por entre affagos e promessas começava já o guloso a lhe debicar a polpa macia e rescendente, quando, toc-toc-toc, eis que se approxima al-

guem, a bater com a bengala no meio fio do passeio, até que, topando no banco, elle se sentou, indifferente ao idyllio.

Por um sentimento natural de pudor a rapariga apartou-se rapida do namorado, que se voltou prestes para o recém-chegado.

Este erguia naquelle instante o rosto para as estrellas longinquas, a bengala entre as pernas, o chapéo em descanso, alheio a tudo.

Certo era um forasteiro, que se assim não fôra, não viria attentar contra os costumes da zona, servindo de terceiro indesejavel.

Indesejavel? Naquelle momento era mais que isso, era execravel!

Mas, a uma inspecção repentina e aggressiva, desanuviou-se o rosto do rapaz.

E como intentasse comer o seu fructo novamente, viu que a companheira se arredára, muito sizuda, fugindo ás familiaridades, com um olhar afflicto de reprehensão:

— Cuidado!

— Cala a bocca, tolinha — segredou — é cego.

— Historias! Como é que anda sosinho a esta hora?

— Está acostumado. Conheço-o bem. E' do instituto Benjamin Constant.

— Não, não; tenha modos, Juca.

— Queres ver? Vou daqui por traz d'elle, metto-lhe os dedos quasi pelos olhos, e elle não se move.

— Mentira! Vamos-nos embora... amanhã...

— Não acreditas? Pois vaes ver!

E saiu, pé ante pé, enquanto a rapariga tremia inquieta ante aquella prova imprudente. Quando chegou por traz do intruso, o moço

ergueu violentamente o punho como se fosse descarregal-o sobre a cabeça importuna, num golpe tremendo, á Dempsey.

A menina mal poudo conter um grito, e, todavia, o pobre homem permaneceu immovel, estranho ao gesto brusco, o rosto voltado para o céu.

Então, como prova decisiva e para vencer as resistencias da moça recalcitrante, o rapaz estirou dois dedos como se quizesse vasar aquelles olhos indiscretos

Mas ahi o homem moveu-se logo, e atarantadamente, fungando e aspirando soffrego o ar, inquiriu entre supplicante e agitado, a mover a cabeça para um e outro lado:

— Onde é que tem isso aqui, heim? Onde é? Onde é?

E quando a moça, assustada, saiu de carreira, foi que o pobre motorista se lembrou de que tinha as mãos cheirando á maçã...

Gil de Laval

## Os botões

A illustre senhora, tão conhecida pelo exaggero dos seus decotes, tem no rosto, dando-lhe uma certa graça, tres ou quatro signaes, escuros, em relavo, que trata com certo carinho. Na praça D. Affonso, onde ella esteve no penultimo domingo, uma das suas amigas notou, dirigindo-se a outra:

— Vê só, como a Natureza distribue mal as cousas...

E como a companheira escancarasse os olhos, sem comprehender:

— Não seria melhor que ella tivesse aquelles botões do rosto para abotoar o vestido?



## Argucia de cozinheira

Na sociedade chic do Rio não ha cozinheira melhor. E o marido orgulha-se disso, convidando os amigos. Uma destas tardes elle chegou em casa, e, ao beijar a esposa, esta, pallida, o sacudiu pelos braços:

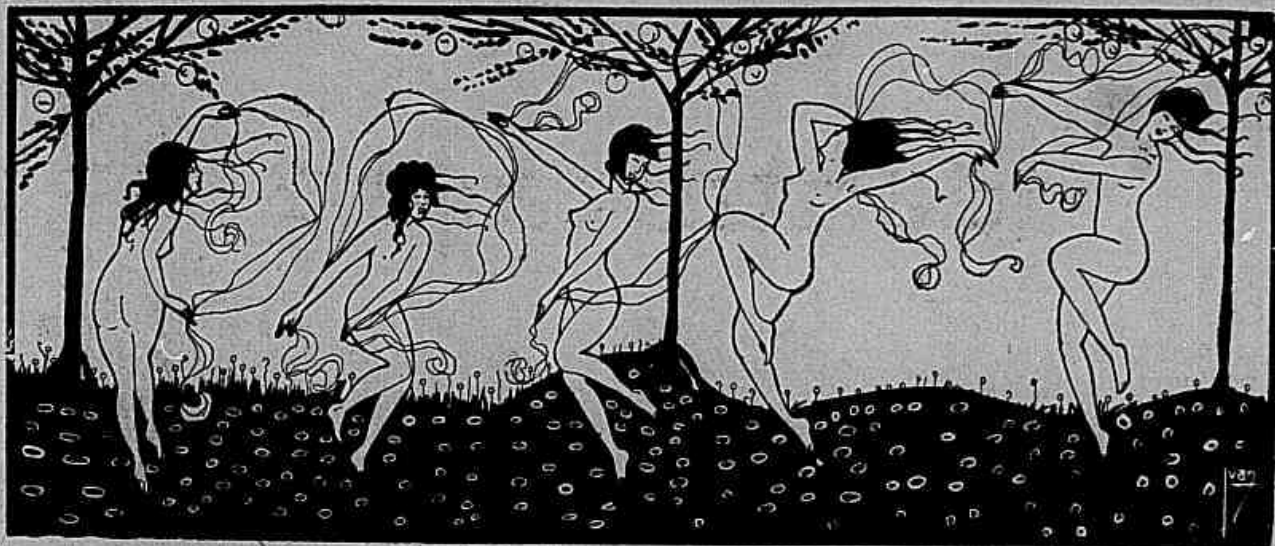
— Tu me trahiste, Fulano!

— Eu? — exclamou o desgraçado. E ella, peritissima:

— Tu beijaste uma mulher que comeu carne assada com cebôla!...

E o melhor, é que era, effectivamente, verdade...





## Os pavores da innocencia

A grande paixão do antigo deputado fluminense dr. Anthenor de Brito Sampaio era a criação de cães de raça. Amigo do saudoso Joaquim Murinho, que lhe dera o primeiro casal de «terra-nova» e íntimo, depois, de Emilio de Menezes, com quem aprendera varios processos de impedir a morte dos cachorrinhos recém-nascidos, o illustre representante do Estado do Rio chegara a ter, na sua chacara de Santa Rosa, um dos canis mais populosos do Brasil.

Houve tempo, mesmo, em que elle recenseou duzentos e tantos cachorros da sua propriedade, entre os quaes alguns «São Bernardo» que eram, com o seu uivo soturno e lugubre, na tristeza da noite, o maior peza-dello da vizinhança.

Quando a Lilita, filha unica do deputado, começou a andar, a casa estava, já, repleta de cães. Pela sala, pela cosinha, pelo quintal, pelo jardim, não se via senão o focinho irri-

tante dos «bul-dogues», o pello crespo dos «loulous» a juba frisada dos caniches, a cabeça ophidica dos lebreus e o perfil esguio, fino, recurvo, de poeta lyrico e tuberculoso, dos grandes galgos de estimação. De vez em quando, apparecia uma visita, um dos amigos de Brito Sampaio; e como todos elles fossem creadores de caninos, a conversa derivava sempre para esse terreno, de modo a serem frequentes, na sala, ou á mesa, combinações como esta:

— Então, traga. Traga a «Sultana», por que nós a casamos, aqui, com o «Esquimau».

Ou como esta:

— Mande o «Tubarão». Eu quero que elle case com a «Tetéa». Não se esqueça; ouviu?

Indifferente aos cuidados sportivos do pae, Lilita foi crescendo, mimosa, pura, innocente, preocupando-se, apenas, com os seus brinquedos, depois com os seus livros, e, finalmente, com os seus vestidos, com os seus sapatos, com a sua formosura de mulher em formação.

Alta, forte, graciosa, com uma boquinha vermelha e grandes olhos escuros, raras moças lhe poderiam disputar, no bairro, o sceptro da graça encantadora. Tinha quinze annos, e ia completar os dezeseis, quando, uma tarde, o pae a chamou, carinhoso, no seu gabinete. Ingenua e doce, a menina chegou-se, beijou-o com carinho, sentando-se nos seus joelhos, o braço no seu pescoço.

— Que é, papae? Dize! — pediu, curiosa. Brito Sampaio tomou um ar de gravidade, e começou:

— Lilita, tu tens, já, dezeseis annos.

A menina fitou-o, espantada com aquelle tom, e elle continuou:

— E's, já, uma mulher. E como tal, eu queria que te casasse com o Augusto, filho do Pacheco Pereira, que é louco por ti. Aceitas?

A essas palavras, a menina deu um salto, pallida, dos joelhos do pae.

— Aceitas? — tornou o velho, insinuando a resposta.

Branca de terror, Lilita encrava-o, os olhos fora das orbi-





# Identificação



As senhoras que seguiram rigorosamente a moda da saia curta não imaginaram, jamais, que o proprio exaggero com que ellas obedeciam ao figurino lhes pudesse servir de alguma cousa nos dias de Carnaval. E foi d'essa utilidade, exactamente, que se convenceu aquella formosa creatura que fazia a Avenida todas as tardes, e que appareceu de «dominó» preto, em Petropolis, no ultimo dia de festejos carnavalescos.

Não havia, em verdade, tarde de sol, em que aquella silhueta fugitiva não passasse, rumo do Alvear, pela frente da casa Arthur Napoleão. Ao descobri-la á distancia, o professor Amoêdo calava-se, perturbado. Inquieto, descobrindo-lhe no andar o rythmo de uma aria de Puccini, o dr. Rodrigues Barbosa marcava, mentalmente, o compasso dos seus pés. De quantos alli se postam, era, porém, o dr. Santos Lobo o que ficava mais commovido, a acompanhar, olhos no solo, a marcha daquelles sapatinhos meúdos, ligeiros, que bicavam a pedra, fugitivos, como dois passarinhos buliçosos.

Terça-feira de Carnaval passava o querido homem de sociedade pela Avenida Quinze de

Novembro, quando o assaltou, galhofeiro, aquelle gracioso dominó negro, que começou a atordeal-o com uma infinidade de indiscreções. E o final de cada uma, era, sempre, o classico:

— Você me conhece? Você me conhece?

— Não; não o conheço, — respondeu Santos Lobo. — Diga quem é... Póde dizer quem é...

Intimada assim, a linda creatura suspendeu a mascara de setim. Mas foi a mesma cousa: o sympathico mundano ficou perplexo, sem se lembrar. Elle nunca tinha visto, positivamente, aquella cara.

— Não se lembra?

— Não!

A moça teve um gesto de enfado. Subito, porém, teve uma idéa.

— Olhe! — disse.

E ergueu o dominó, até o joelho, isto é, até á altura em que a moda havia levado as saias, deixando ver duas pernas harmoniosas, artisticas, modelares.

— Ah! E' a senhora? — exclamou o dr. Santos Lobo, sorrindo, satisfeito.

E apertou-lhe as luvas, contentissimo, com as duas mãos.

## A mulher do marido della

Separado da mulher, elle arranjou outra, com quem faz, notóriamente, vida de sociedade.

Ha dias, um jornal mundano registrou, entre as pessoas que se achavam presentes a uma festa, os nomes de Mr. e Mme. Y, cuja «toilette» descrevia com elogios.

No dia seguinte, chegou á redacção uma carta. Era a mulher legitima do illustre capitalista que pedia uma rectificação no jornal, dizendo que ella não havia estado, absolutamente, na festa...

Felizmente, ou infelizmente, o interessado soube do caso, e ponde, ainda, evitar o escandalo, impedindo a publicação da noticia.



## O de casa era melhor...

Não houve quem não notasse, neste Carnaval, o interesse com que aquella formosa senhora, tão leviana, acompanhava o esposo. Tudo era elle: dançava com elle, brincava com elle, pulava com elle, a até fez questão de voltar com elle, cedo, para casa.

— Que é isso, então? — perguntou-lhe uma das amigas, espantada. — Estás apaixonada por teu marido?

— Apaixonada, não, filha! — attendeu a linda creatura, protestando.

E confidencial:

— E' fructo da experiencia. Dos que eu conheço, é elle, ainda, o melhor...

E beijaram-se, rindo.



# O BONZO



Quando o engenheiro Romualdo Rodrigues partiu para aquella viagem no interior de Matto Grosso, onde o chamavam os altos interesses commerciaes da estrada de ferro ligando Corumbá ás mais prosperas localidades do Paraguay, a ultima recommendação que fez á esposa, a sua encantadora Romaninha, foi aquella:

— Olha, filha: sê, na minha ausencia, muito sincera, muito fiel, muito leal com o teu maridinho. E' o maior conselho que te dou, porque, se fores leviana, eu o saberei. Comprehendes?

— Tú? — estranhou a esposa, afastando-se d'elle, com espanto.

E olhando-o nos olhos:

— Tu adivinhas?

— Não, eu não adivinho; mas tenho aqui, quem véle por mim.

E tomando-a pela mão:

— Olha, vem cá.

Chegados á sala de espera, que era o ponto mais discreto da casa, o engenheiro estendeu o dedo para a parede:

— Vês aquelle «bibelot» que alli está?

— Vejo, sim.

— Pois, bem. Se tu me enganasses, elle rolaria lá de cima, fazendo-se em pedaços, denunciando-me o teu erro, a tua traição.

Boquiaberta, a moça poz-se a olhar, curiosa, o feio e rustico boneco de louça, que cruzava os braços, no alto da parede, sobre um suporte de madeira, no canto da saleta. Era um bonzo chinês, muito amarelo, de rabicho a escapar-se do gorro, como uma cobra, e olhos semi-cerrados, como quem tem somno. E como o achasse horrendo, afastou o olhar, prometendo ao marido, entre dois beijos:

— Vae descansado, filhinho; sim? Vae descansado.

Tres mezes depois o gracioso palacete de Copacabana entrou em movimento, em verdadeiros preparativos de festa. Anciosa, feliz, sorridente, Romaninha passára o dia inteiro na rua, de au-

tomovel, encomendando doces, comprando flores, escolhendo pequenos objectos que completassem a elegancia da casa. E, á noite, chegava o marido, o seu adorado Romualdo, que recebeu, nesse dia, os beijos mais apaixonados da sua vida.

— Que saudades, minha querida!

— Como custaste, meu amor! Parecia uma eternidade!...

Dias após a chegada, fumava o engenheiro, na saleta, o seu charuto, á espera de um amigo com o qual devia tratar de negocios, quando, ao levantar os olhos para acompanhar a fumaça fugidia, deu com a figurita de louça, que havia indicado, mezes antes, á ingenuidade da mulher, para atemorizal-a, prevenindo-a contra perigos possiveis. E ia ensaiar um sorriso bom, de piedade, quando fechou a cara, intrigado. Levantou-se, poz fóra o charuto, e aproximou-se mais. Procurou uma cadeira, e subiu, para ver o «bibelot» de mais perto. E quasi rôla, sem sentidos, ao chão, com o abalo que recebeu.

O bonzo estava amarrado ao suporte, com um barbante, pela barriga.

Giovanni Morelli

## Argumento de caréca



— A senhora tem me feito penar em demasia. Olhe para mim. Estou com a cabeça branca...

## A baixa dos artigos de primeira necessidade

Quando se instituiu, no Rio de Janeiro, o Commissariado da Alimentação, que se transformou, mais tarde, na Superintendencia do

Abastecimento, ninguém se alegrou tanto com o facto como D. Veva, a illustre senhora que honra na sociedade e na familia, o nome glorioso do commendador Apollinario de Mendonça. Dona de casa exemplarissima, querida esposa do conhecido capitalista era, apesar de mais moça que o marido cerca de vinte annos, o genio mesmo da economia. E d'ahio seu contentamento com a differença, que logo se verificou, no preço da carne fresca, do feijão, do pão, do arroz, do assucar, e de outros artigos de consumo quotidiano.

Quatro annos são passados sobre os acontecimentos economicos occasionados pela guerra. Aposentado por motivo de molestia, e, mesmo, pelo tempo de serviço, o commendador envelheceu oito annos, isto é, o duplo do que devia envelhecer. E como tudo muda sobre a terra, D. Veva é, hoje, a maior adversaria da Superintendencia do Abastecimento.

— E' uma falta de patriotismo, — diz ella, — a manutenção d'esse serviço. E', mesmo, um crime contra a producção!

E furiosa:

— As mulheres que amam a sua patria, o seu paiz, a sua raça, deviam oppor-se, collectivamente, á baixa geral dos objectos de primeira necessidade.

E virando-se para o marido:

— Não achas, Apollinario?

Elle achou. Ella, porém, que é mais intelligente, ainda achou mais...

**Mme. Phi-Phi.**

tas, as mãos contrahidas, o beicito tremente, como se lhe tivessem surgido pela frente milharres de lobos famintos.

— Aceito, papae! — gemeu a desgraadinha, tremula, afflicta, apavorada. — Mas, pelo amor de Deus, papae!

E juntando as mãos, os olhos em lagrimas, desatando em choro, num supremo pedido de misericordia:

— Não deixe elle me arrastar pelos corredores! Sim?

**Senador FULANO**

## ALCOVA DOS POETAS

### NOVA CARTA

«Entra-lhe em casa quando quer,  
E é uma flor sempre, um mimo novo  
Para a mulher;  
Sácca do bolso uns versos, lê  
Para ella ouvir. Murmúra o povo,  
E elle não vê...

A' mesa ageita-se a ficar  
Juntinho d'ella. E é todo dia  
O mesmo olhar...  
Olham-se apenas? Ninguém crê,  
Que os viram já (e elle não via,  
Pois nada vê)

Boccas unidas no jardim,  
Em beijos que os desvaira e inflamma...  
Só falta, emfim,  
Um bello dia surprehender  
Juntos os tres na mesma cama...  
E elle sem vê...

**Alberto de Oliveira**



### A SEVILHANA

No Palace, onde ella appareceu vestida de sevilhana, não havia fantasia mais interessante. O curioso era, porém, o turbilhão de enfeites com que compromettia a sua formosura natural. Eram pandeiros, guizos, castanholas, collares, lenços de ramagens, uma infinidade, emfim, de bugigangas, que a transformavam num verdadeiro armarinho. E o melhor, é que ella propria se lamentava de tamanho exagero:

— E' um horror! — dizia.

E olhando o marido, que, por signal, é um cavalheiro forte, alto, bella figura de homem:

— Arre! Que tortura! Eu nunca tive, com franqueza, tanta cousa em cima de mim!...



## NA "MANICURE"



— Este aqui, senhorita, vê? É o dedo da «providencia»...



— O seu destino, minha filha, é muito complicado; ha muita falta de «linha»...

Rep. de HEROUARD

## OS CONTOS DO CORONEL

## O TIC DO DR. MATTOS



O elegante Carlinhos era bacharel, vagamente bacharelado por uma das vagas Faculdades, que em certo tempo proliferaram entre nós. Entendia de modas masculinas e femininas e, embora já jamais houvesse jogado o football e o tennis, sabia a tecnologia desses jogos, o bastante para poder segui-los, descrevê-los e conversar a respeito. Afora isso, pouco mais.

Ora, esse homem futilíssimo viu-se, um dia, em uma roda de médicos, que discutiam cousas de sua profissão. Discutiam certos phenomenos nervosos, que, ás vezes, parecem muito complicados, mas que tem explicações simplisimas.

Um delles é o dos tics.

Ha, de facto, pessoas que a cada momento, fazem trejeitos com a face, de um modo grotesco. Esses movimentos não parecem ter utilidade alguma.

O Dr. Austregésilo, que assistia ao debate, explicou que muitas vezes isso tinha uma explicação natural. Uma pessoa affectada de um tic do rosto pode ter sido victima, em criança, de um accidente simples. Em dado momento, pousou-lhe na face um insecto temivel ou nojento. A criança quiz repelli-lo, mas não pôde porque estava com as mãos presas. Contrahiui então os musculos faciaes para expulsar o insecto. A emoção, que isso lhe causou, foi tão forte que, depois, a cada instante, ella contrahia do mesmo modo esses mesmos musculos. Estabeleceu-se assim o tic, de cuja origem o paciente, mais tarde, não tem mais a menor ideia. Em regra, os movimentos espasmodicos dos tics, movimentos que nos parecam irracionais, já foram, ao contrario, perfeitamente coordenados para um fim util. O que houve mau foi que elles persistiram, embora o fim a que serviram tenha desaparecido.

Concordando com essa etiologia, o Dr. Juliano Moreira contou a historia de uma moça muito nervosa, que, precisamente quando estava com ambas as mãos occupadas, carregando um irmãozinho doente, sentiu uma mosca, das

que se chamam varejeiras, pousar-lhe na bocca. Teve um arrepio de nójo tão forte que, por pouco, não degenerou em ataque hysterico. D'ahi por diante ficou com o tic desagradavel de estar sempre dando umas cuspinhadellas rápidas, como si quizesse varrer dos labios o contacto repugnante de alguma cousa.

Mal o Dr. Juliano Moreira acabava de referir esse caso, o Carlinhos, quie havia muito tempo estava calado, sem dizer nenhuma tolice, resolveu preencher essa lacuna:

— Pode ser que os senhores tenham razão; mas eu não sei o que pode ter succedido ao Dr. Mattos, que também ultimamente é frequente vêr assim cuspinhando, com uma impropriedade notoria. O interessante é que elle, sempre que cospe, põe fora um ou mais grãos de areia. Acreditam que fosse alguma varejeira?

Fez-se um silencio. O Dr. Austregésilo olhou para o Dr. Juliano Moreira como a dizer-lhe: «Porque tu não o mandas levar para o Hospicio?»

Mas o Carlinhos não tinha acabado. Continuou, impávido:

— O seu tic é muito recente. Elle agora se mudou para Copacabana, onde Madame Mattos passa os dias na praia, sentada na areia. E foi só depois da mudança que o tic appareceu.

Os dois medicos se entreolharam. Um delles perguntou ainda:

— Você tem certeza que quando elle cospe, cospe areia e que Madame Mattos passa os dias sentada na areia?

Carlinhos confirmou esses dois factos. Gravemente, os dois medicos, com uma unanimidade tocante de diagnostico, disseram apenas:

— Não foi varejeira.

Mas o que foi, elles não disseram...



Coronel Fantas

## Assumptos para o jantar



## “Potins” para a sobremesa

### Precipitação

Certo dia de chuva, ao anoitecer, o illustre homem de sociedade, proprietário de um estabelecimento commercial conhecido em todo o Brasil, encontrou-a, ao passar em seu «landau-let», em uma parada de bonde, á espera de conducção. Cavalheiro, elle offereceu-lhe o carro, ella acceitou, e, não se sabe como, o «chauffeur», em vez de subir a Voluntarios da Patria, tocou para o Leblon. Em caminho, ella queixou-se:

— Ora, estraguei todo o meu vestido, com esta chuva!

— Isso é o menos, — atalhou elle, pilhe-riando. — Eu dou outro.

Ella riu. Elle riu. No dia seguinte, porém, o telephone delle tilinta. Era ella que perguntava, baixinho, para o marido não ouvir:

— Onde é que você quer que eu vá escolher o vestido?



### Um homem prudente

O gordissimo senador ganhou, desde que chegou ao Rio, a fama de usurario e, contraditoriamente, a de «coronel». Elle é, entretanto, por exquisito que pareça, uma e outra coisa. O caso da sua «manicure» é característico.

— E' um bom homem — informou ella a um amigo. — Da primeira vez que fez as unhas, deu-me duzentos mil réis. Da segunda deu-me cem, e é sempre assim: cinquenta, cem, cinquenta, cem.

E. após um pequeno silencio:

— Só tem uma exquisite, que eu tenho estranhado.

E indiscreta, sorrindo:

— Pede recibo, sellado, do dinheiro que dá...

### Despesas eleitoraes

O jovem medico e deputado regional por um Estado proximo, tem,

como todo homem do mundo, as suas despesas eventuaes. Honesto chefe de familia, habituou-se, porém, a prestar as suas contas em casa, escripturando todos os pagamentos.

Uma d'estas tardes, no Alvear, sentou-se perto d'elle um grupo amigo, em que havia senhoras. Gentil, elle chamou o garçon, pagando a despeza das duas mezas. Assim, porém, que ficou só, puxou do livrinho de notas, e escripturou:

— «Dinheiro aos eleitores de São Gonçalo, 43\$000».

O peor, é que ha mezes, em que elle gasta um, e até dois contos de réis, com os eleitores de São Gonçalo...

### Meninas sabidas

Não é uma casa: é uma gaio-la de passaros, uma jarra com flores. Avisadas perversamente de que certa revista continha cousas inconvenientes, correram, as trez filhas do casal, a examinal-a ás escondi-daas. Subito, ouvem passos.

— E' mamãe! — diz uma, alarmada.

Afflicta, a mais velha põe a revista sobre a cama, e senta-se em cima. Abre-se a porta.

— Ah! é você? — exclamam as trez, rindo, ao verem apparecer a tia, tão jovem e linda como ellas. — Pensavamos que era mamãe.

E. «desescondendo» o jornal:

— Dizem que esta revista é inconveniente, e ella não póde ler...



### Bico — de — Braza



**O PAVILHÃO** — a casa onde se vestem quasi todas as creanças. E' o espirito de economia dos paes.



## A morte de Barba-Azul

### ENTREVISTA COM MME. CELINA

*Sala ampla. Luxo — Reposteiros de velludo e de seda com bordado japonês. A um canto: divan, com almofadas exóticas, arrumação oriental. Suspensos do tecto e sobre supportes, abat-jours de matizes variegados e fórmaz bizarras. Jarros e jarras desde Sévres até á industria moderna de longas hastes de crystal. Tapetes felpudos e rasos. Poltronas. Mesinha de estylo mourisco; ricos estojos para cigarros e charutos — Licores, Mme. Celina, reclinada no divan, recebe o Reporter da "A Maça", que deseja ouvil-a sobre a morte de Barba-Azul.*

Mme. CELINA — Quarenta e... tantos.

REPORTER — Vinte e... poucos.

REPORTER — *(Desolado)* Acabamos de perder o nosso melhor assumpto... Landru foi durante tanto tempo a «verve» inexgotavel da chronica e da «potinière»...

Mme. CELINA — Inexgotavel...

REPORTER — Hoje passou a ser apenas um symbolo...

Mme. CELINA — No Calendario roseo. Um bronze pagão, em nosso jardim secreto... Que homem admiravel... Que fulgor na fatalidade d'aquelle olhar... *(pausa)*

REPORTER — Continúe... Continúe... Desejamos ouvir a impressão de V. Ex... Conheceu-o?

Mme. CELINA — *(suspirando)* Infelizmente, não!.. Jamais conheci Landru... nem emulo de Landru... E olhe que tenho procurado...

REPORTER — Em Gambais?...

Mme. CELINA — Por toda parte... Landru é Landru... Vale por um seculo... por uma raça... A justiça, ou antes a injustiça dos homens não conseguirá abater o seu prestigio e a sua gloria... Mesmo raso no tumulto a sua figura estará sempre erecta...

será o seu proprio mausoléu... Elle que na vida foi Pan, morto e deitado será um monumento...

REPORTER — Puro symbolismo lagão..

Mme. CELINA — Symbolismo agora, que lhe deceparam a cabeça... Aquella expressiva cabeça lisa e espelhante, que atrahia as mariposas do amor, como uma chama de volupia... Symbolismo!... Na verdade elle foi na vida a mais dura das realidades, provando como a morte não vae longe da vida... mesmo morrendo de amor... *(pequena pausa)* Mas... vejo que não deixo o snr. jornalista fallar...

REPORTER. Vim para ouvir... Não vim para fallar...

Mme. CELINA. Os que aqui vem geralmente não fallam muito... Tenho quasi sempre a vida muito occupada e não disponho de tempo para conversar.

REPORTER — Queria precisamente ouvir a impressão de V. Ex...

Mme. CELINA — Sobre Landru?...

REPORTER — Sobre as victimas...

Mme. CELINA — As onze?... As quatorze? As duzentas e oitenta e seis?...

REPORTER — Mas... parece... as victimas foram apenas onze...





## Galho de urtiga

### Preocupações

Quando o conhecido titular adoeceu, ella, jovem e linda, chamou, em Petropolis, um medico de nomeada, pedindo-lhe que examinasse o organismo do esposo, cuja idade avançada a vem atemorizando nos ultimos tempos. Terminado o exame o facultativo, ao despedir-se tranquillizou-a:

— Eu o acho bem; sabe? Para a idade delle, está muito bem conservado.

Ella sorriu, brejeira.

— Isso eu sei, doutor. Para a idade d'elle, está.

E ficando muito vermelha:

— Mas... para a minha?



### Mentira . . . real

O illustre homem de sociedade e de dinheiro não é, propriamente, grosseiro. E' apenas um irritado que não guarda conveniencias e que, muitas vezes, diz as cousas, sem saber o que diz.

Em um dos bailes carnavalescos do Palace-Hotel, a linda senhora que elle tanto distingue não se mostrava contente. Aborrecida, não ria, não fallava, não se divertia. Vendo-a assim, elle chegou-se, a cara fechada:

— Que é isso?

— Isso o que?

E o ciumento, confundindo «spleen» com orgulho:

— Você parece que está, hoje, com o Rei na barriga!...

E, no entanto, elle bem sabia que não era verdade...

### Arrazamento

Durante mezes, não havia para a cidade inteira, creatura mais linda, mais fina, mais distincta.

— E' uma intelligencia agudissima! — dizia um.

— Tem uns dentes que são perolas! — affirmava outro.

— E' encantadora!

— E' divina!

De repente, com tanto incenso, ella tornou-se vaidosa. E começou a «revanche»

— Você já viu o pescoço d'ella como tem sujo?

— Dizem que a roupa de baixo é uma immundicie!

E que halito, que ella tem!...

Nunca se viu, em summa, ascensão tão rapida, nem queda tão desastrada.



### Viagens de Carnaval

Quando elle sahiu sabbado á tarde, recommendou muito á esposa que não sahisse de casa. Ia a Bello-Horizonte a negocios politicos e estaria de volta segunda-feira de manhã.

Domingo á noite estava elle no Palace, vestido de Pierrot, quando um amigo lhe foi dizer, afflicto:

— Sabes quem está ahi, de dominó? Tua mulher!

— Minha mulher?

— Sim. Queres vel-a?

— Não. Não lhe digas nada. Ouviste?

Segunda-feira elle «chegou» de Minas. Vinha cuspiendo grosso e dormiu o dia inteiro, afim de «seguir», terça, de manhã, para São Paulo...

### A dorminhoca

No trem de Petropolis, ellas viraram o banco para conversar. Eram quatro, e lindas. E fallavam da noite horrivel, de calor, passada no Rio.

— Para mim — dizia uma — que durmo a noite inteira, foi um supplicio.

— Pois, eu — atalhou outra, — não passo as noites bem. Tenho muito somno, é verdade, mas como meu marido vem para casa alta noite, eu sempre accôrdo quando elle entra.

A terceira deu um aparte, que o visinho do outro banco não ouviu, mas a outra ajuntou:

— Pois, eu, durmo bem; durmo a noite inteira.

E olhando o esposo, sexagenario queridissimo, que conversava á distancia, com os amigos:

— Meu marido é um santo. Nunca me accordou!...



OS CONTOS DO ALMIRANTE

## O CABRITO



A historia do bode contada nesta revista, ha quinze dias, pelo nosso venerando mestre sr. Conselheiro XX, trouxe ao meu espirito, tão cheio de reminiscencias pittorescas, um episodio curioso de que fui, eu proprio, testemunha.

Entre as fazendas proximas de Ribeirão Preto, a dos «Morros» era, por aquelle tempo, a mais prospera, e, talvez, a melhor administrada. Homem de iniciativa, o dr. Benicio Botelho não se contentara com o plantio do café: multiplicara a cultura da canna, do feijão, do milho, da mandioca, e, principalmente, a criação, possuindo, na terra cançada e de vegetação baixa, centenas de bois, de carneiros, de cabras, de gallinhas, de patos, de perús, emfim, de uma bicharada completa e numerosa, como só a tivera Noé.

Creado nesse ambiente, o Zezinho, filho do fazendeiro, acompanhava com interesse a vida, os habitos, o crescimento desse pequeno mundo tumultuoso; nada, porém, o prendia tanto como os cabritinhos de um a dois mezes, dos quaes lhe destinavam sempre um ou dois, para as suas brincadeiras dentro de casa. E era de ver o quadro curioso que se formava, com o menino, muito vivo, e ás vezes nuzinho, a carregar nos braços, ou nos hombros, o animalzinho innocente, que desatava a berrar, furiosamente, á pressão das suas mãos pequeninas.

— E' um São João Baptista! — exclamava, bondosa, D. Mariquinhas, ao vêr o filho com o cabritinho no hombro.

— E' um pastorsinho grego! — accentuava, com a sua tintura classica, o dr. Benicio, sorrindo com felicidade.

O crescimento dos cabritos é, porém, muito rapido. E como, em poucos mezes, cada cabritinho era promovido a bode, o dono da fazenda tinha o cuidado de substitui-los na intimidade do filho assim que se annunciavam, na cabeinha d'elles, os primeiros vestigios dos chifres. E como o Zezinho não fazia questão de um determinado cabrito, mas de um cabrito para

brincar, o pae não encontrava difficuldade nenhuma em fazer, de dois em dois mezes, a necessaria substituição.

Certo dia, em passeio pela fazenda ao lado do filho, foi o fazendeiro surprehendido por uns gritinhos do menino!

— Papae! Papae! Olhe! Olhe! Aquelle não é o «Mimoso»?

O dr. Benicio voltou-se, e viu. Era, realmente, o «Mimoso», um antigo cabritinho branco que brincava com a creança, mas de quem elle o separara assim que attingira um certo tamanho. O animalzinho innocente já não era, porém, quem dantes fôra. Estava grande, sujo, barbudo e, sobretudo, com dois chifres retorcidos e vigorosos, com que ameaçava os companheiros menores. Era o chefe, agora, do rebanho de cabras, as quaes o deavam, obedientes, cercando-o das maiores considerações e reverencias.

— E' o «Mimoso» mesmo, papae? — tornou o pirralho, duvidoso.

— E', sim. Não estás vendo?

O menino olhou o bode longamente, detidamente, como quem reflecte. E de repente:

— Mas, papae, elle, quando estava lá em casa, não tinha chifre... Tinha?

— Não, meu filho; não tinha.

Essa resposta calou, naturalmente, no espirito do menino. Effectivamente, elle nunca havia tido, em casa, a peraltear, pelos corredores, um cabrito com chifres: eram todos môchos, innocentes, inoffensivos, caracter que iam perdendo, entretanto, assim que o pae os mandava soltar fóra, no seio do rebanho. E era nisso que pensava, quando lhe accorreu á idéa uma pergunta, em que a philosophia mais profunda desabrochava na innocencia mais doce.

— Papae? — chamou.

O dr. Benicio voltou-se.

E o pirralho, com os olhinhos muito vivos, muito negros, muito intelligentes:

— Cabrito só cria chifre quando vem para o meio das cabras; não é?

Almirante Justino Ribas



Mme. CELINA — Oh! A fascinação da vida nos moços... Julga então que as victimas foram apenas as «onze» queimadas em Gambais e cujas cinzas estiveram expostas no Palacio da Justiça?

REPORTER — Pensava...

Mme. CELINA — Pense que essas não foram victimas... Victimias são aquellas que estão sendo queimadas até hoje, no fogo da saudade daquillo que se foi e que não voltará mais...

REPORTER — Pois eu desejava ouvir V. Ex. sobre as 286... Qual dellas foi a mais infeliz... A primeira ou a ultima...

Mme. CELINA — Mais feliz... quer dizer... Para mim não houve felicidade completa... A primeira não achou... porque elle se foi muito cedo...

REPORTER — E a ultima?

Mme. CELINA — Talvez chegasse um pouquinho atrasado... fatigado da viagem...

REPORTER — Nem era para menos... Duzentos e oitenta e seis amores... E' assombroso...

Mme. CELINA — Para um homem... Na mulher a viagem é mais longa e não fatiga tanto... E quanto mais se viaja mais entusiasmo se tem... porque se imagina ser sempre a ultima...

REPORTER — Imaginei que Landru fosse um heroe...

Mme. CELINA — Como homem... Se elle fosse mulher faria uma triste figura.

*(Levanta-se e abre um largo reposteiro de velludo grenat. Ao fundo apparece o mobiliario de durmitorio destacando-se do soa-lho atapetado: Linhos, rendas, almofagões, flores etc. Mais ao fundo uma «chiffoniére» esmal-tada)* — Está vendo aquella

«chiffoniére»?

REPORTER — Lindo movel de arte...

Mme. CELINA — E' o meu museu... o meu Pantheon... Ali guardo os despojos das minhas fantasias... as cinzas das minhas recordações...

REPORTER — Despojos?... Cinzas?...

Mme. CELINA — Sempre que se torna realidade um devaneio, guardo ali um pyjama de seda...

REPORTER — Admiravel... e engenhoso:

Mme. CELINA — Até agora guardei trezentos e oitenta e um... *(pequena pausa)*

REPORTER — Ainda uma pequena pergunta... se não sou importuno...

Mme. CELINA — Sobre Landru?...

REPORTER — Sobre o Pantheon... da «chiffoniére»?

Mme. CELINA — O Pantheon da «chiffoniére»?...

REPORTER — Ainda haverá nelle o logar disponivel para um pyjama?...

Jan Richora



## Discreção

No Phenix, os tres occupaaram um camarote: ella, o marido, e o outro. Linda, ella não trazia mascara: Grave, o outro apresentava-se de rosto descoberto. O marido, entretanto, tapou o rosto, disfarçando a identidade.

Quem os via, não podia deixar de sorrir. E foi sorrindo, de leve, que uma encantadora senhora da amizade delles, sussurrou, pérfida:

— Meu Deus, como elle é discreto!

E generosa, justificando-o:

— Elle não quer, com certeza, compromettel-os...



## CONSULTORIO DE M.<sup>ME</sup> BENEDICTA

MARIO S. — Supporte o seu destino com resignação. O caracter feminino é assim mesmo. O que mulher quer... nem Deus sabe!

Mme. A. F. Z. — Para evitar o mal de que a senhora se lamenta, o melhor a fazer é guardar seu marido num estojo. E' mais facil reter agua numa peneira do que guardar um esposo bilontra. Mais do que a da mulher, a levandade do homem é incuravel. Conforme-se, pois, com o seu destino, e feche os olhos, para não ser mais infeliz do que é.

DR. PAULO FILHO — Não é de espantar o que o senhor viu no circo Spinelli. O athleta a que se refere não fez nenhum milagre de força. A questão é de geito. Qualquer homem pode levantar uma mulher com um dedo.

Mme. F. R. N. J. — A «pasta russa» é bôa, mesmo para o seu caso. Enquanto, porém, não melhora, sente o menino do lado das costas, e amamente-o de longe. E' mais comodo.

ALMENDRA — A sua pretensão é a do gyra-sol, que se supõe acompanhado pelo astro do dia. A mulher não está se adaptando ao seu genio. Se têm brigado menos, é o senhor que está se adaptando ao genio della.

Mlle. NINETTE — Desconfie dessa generosidade de seu patrão. Diz a senhora que elle lhe augmentou o ordenado de 120\$000 para 150\$, e de 150\$ para 200\$ e que vae ganhar, neste mez, 250\$. Qualquer dia elle lhe faz, por ahi, qualquer desconto, que lhe abalará, de todo, as economias. Seja prudente, que nada lhe acontecerá.

BERNARDO BASTOS — Se anda perseguido pela mãe da moça, queixe-se de si mesmo. E' essa, em todos os tempos, a sorte dos descobridores. Não sabe que Colombo acabou em ferros só porque descobriu a America? E a America, como o senhor não ignora, não tinha pae, nem mãe...

Mme. VIVITA — A moda, nas participações de casamento, é essa: o nome da noiva em cima, o do noivo em baixo. E' mais comodo e satisfaz, de algum modo, a vaidade feminina. Cónvém, entretanto, combinar com o noivo. Póde ser que elle não goste.

Mme. R. F. F. — Não se lamente de não ter conhecido intimamente Caruso. Que elle era



interesseiro, mostra-o aquelle episodio narrado pelo «Nébelspalter», de Zurich. Ao chegar ao céu, foi o grande tenor acolhido por S. Pedro, que o recebeu contentissimo, esfregando as mãos.

— Quanta alegria, para mim, meu filho! — exclamou o chaveiro, correndo ao seu encontro. — Que falta fazia você, aqui, no côro dos anjos, dos archanjos, dos serafins!...

Caruso mostrou-se satisfeito, mas chamou, logo, o apostolo, á parte:

— E o contracto?

— Que contracto?

— Quanto vocês pagam por noite?

E' por isso dizem, que Caruso não ficou no céu.

DIDINA — Não convém, realmente, brigar na rua. Quem briga na rua é gente á toa. Os cases educados esbofetem-se em casa.

DR. RAMOS VIEIRA — E' uma injustiça, realmente, essa que fazem ás gallinhas. Ellas são muitas e só têm um esposo. Que opinião formariam ellas, se raciocinassem, ao ter noticia das sociedades em que se dá o contrario?

Mme. Benedicta

## Precocidade

Poucas linguas serão tão perversas, em Petropolis, como a daquella menina, que ainda não tem vinte annos, nem possue namorado, e é, já, o maior terror das amigas. Uma destas tardes o pae chegou do Rio, e, á mesa, dava noticia dos ultimos acontecimentos. E no meio d'elles, participou:

— E' verdade, sabem quem se vae casar? Fulana, filha de Fulano. E vae ser um casamentão, dizem.

— Quem é, papae? — indagou a menina, interessada.

O pae repetiu o nome, e ella aparteou:

— Tambem, deve ser motivo para festa...

E sem attender ás conveniencias:

— E' o primeiro casamento que ha na familia... Não é?





# TRABALHO PERDIDO



A janella do seu quarto de vestir ficava, exactamente, fronteira á da saleta em que o dr. Pereira Mendes passava a maior parte do dia. Formosa, altiva, superior, Mme. Tavares Rodin simulava a maior indiferença pelo rapaz. E era por que elle fazia o mesmo, desinteressando-se pelos seus encantos, pelo espectáculo quotidiano da sua figura, que a moça não se conteve mais.

— Estupido! — exclamou, irritada.

E resolveu vingar-se.

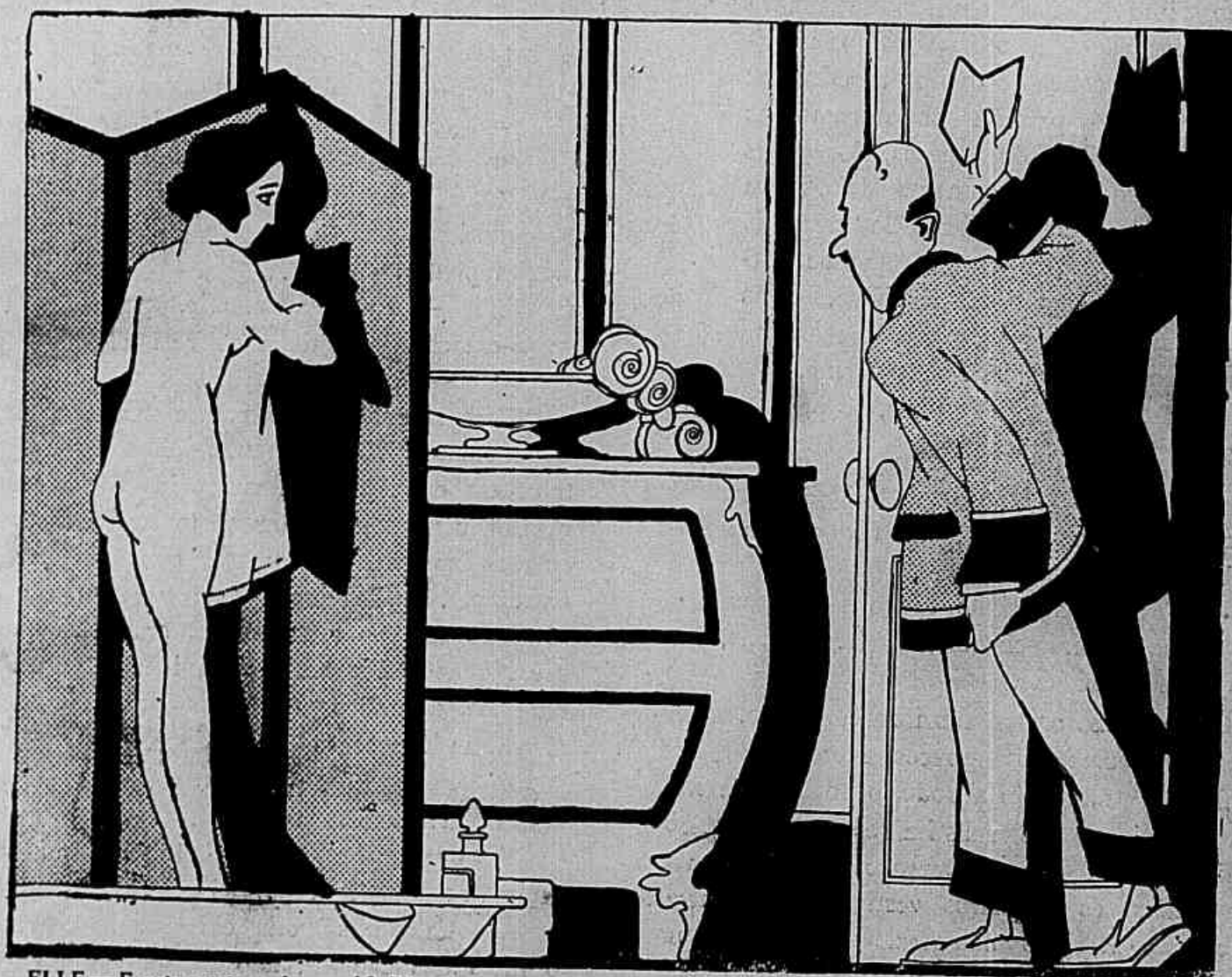
Certa manhã, ao entrar no quarto de vestir, notou a linda senhora que havia alguém na janella fronteira. Apparentou despreoccupação, desinteresse absoluto, e começou a desabotoar o seu lindo «peignoir» de seda cor-de-rosa, fazendo-o resvalar para o chão, escorregando pelas formas correctas, harmoniosas, modelares. Olhando de soslaio, notou que o vulto não se retirava, e continuou a despir-se. Tirou a combinação. Desabotoou, um a um, os quatro botões do «soutien-gorge». E como percebesse, vaidosa, que o visinho se sentia cada vez mais preso a cada um dos seus movimentos, sentou-se no di-

vam, poz uma perna por cima da outra, descalçando as meias. Em seguida, de pé, vibrou o golpe supremo á indiferença do orgulhoso: atirou longe a camisa, e appareceu, deslumbrante, em todo o esplendor da sua formosura impecavel.

Defronte, o vulto permanecia, como magnetisado. E foi gozando, sem lhe dirigir sequer um olhar, o maravilhamento delle, que a moça começou, novamente, a vestir-se. Poz uma perna sobre a outra, e calçou as meias, prendendo-as, com a liga de seda, acima do joelho roliço. Vestiu outra camisa. Poz outro «soutien», vestiu nova combinação e, sobre esta, novo «peignoir». Deu um toque nos cabellos de ouro, obedientes a cada pressão dos seus dedos flexiveis, e encaminhou-se para a janella aberta, a ver, de frente, o effeito produzido pela sua belleza radiosa sobre o orgulho do dr. Pereira Mendes. E mordeu o beijo, com raiva.

Da janella fronteira, sorriso de espanto na phisionomia estúpida, olhava-o, deslumbrado, gengivas á mostra, o João Gabriel, mulato velho e desdentado, que fazia a limpeza, de manhã, no escriptorio do bacharel!

## AS BRIGAS DE AMANHÃ



ELLE — E esta carta, miseravel? Dize, agora, que não é tua, depois que o Locard reconheceu a tua letra!

ELLA — Não é, Pafuncio! Não é! Eu tenho um laudo do Lasner! Não é!

## Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do Dr Raul Leite & C. resolvem difficuldades clinicas.

**Lactovermil** — Polyvermicida efficaç para qualquer verme intestinal (para adulto e crianças), inoffensivo, purgativo; bom paladar e o unico experimentado efficaçmente em diversos postos de Prophylaxia Federal. Valiosos attestados experimentaes.

**Guaraina** — (COMPRIMIDO) - *Contra qualquer dôr e tonico do coração, ao contrario dos similares, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dôr de cabeça, nevralgia, dôr de ouvidos, etc., etc.*

**Laxo-purgativo** — (INFANTIL) - Admiravel para as crianças, unico no genero, efficaç como laxante ou purgante; tem paladar de assuear, não habitúa o organismo, é inoffensivo; experimentado no *Instituto Moncorvo* com optimo resultado.

**Tonico infantil** — (SEM ALCOOL) - Reconstituinte das crianças; paladar agradavel e effeito seguro.

**Guaranil** — O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradavel, com base, de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

**Purgoleite** — (PASTILHAS PURGATIVAS) - Effeito seguro e paladar de confeito. Purgante e laxante ideal porque não produz colicas. Quem o experimentar jámais tomará outro.

**Crême infantil** — (DE PÓ DEXTRINISADO) - Alimenticio - 12 variedades: com enorme venda em todo o Brasil.

**Leite infantil** — Na falta do leite materno é o melhor substituto.

**Dr. Raul Leite & C.** — RUA GONÇALVES DIAS, 73 - Laboratorio - RUA VISCONDE DE ITAUNA, 185  
Rio - S. PAULO - RUA WASHINGTON LUIS, 2 - Telephone Central 2851.

## EXPEDIENTE

### A MAÇA

Semanario illustrado

Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Redacção: Rua Sachet, 28.

#### Estados:

Anno . . . . . 25\$500

Semestre . . . . . 13\$000

Numero avulso . . . . \$600

#### Capital:

Numero avulso . . . . \$500

» atrasado . . . . \$600

Agentes para os Estados:

### Livraria Leite Ribeiro

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19



#### A "Mimosa"

O grupo é selectissimo, e «chic». Uma destas noites houve reunião na residencia do pae de uma dellas, que por signal, canta como um rouxinol.

— Olhem aqui, — convidou esta, indo buscar o violão, e reunindo-as, todas, a um canto do salão, onde não as fossem perturbar.

E as amigas riram, deliciasdas, com aquella modalidade da «Mimosa», que só se pode cantar baixinho, devagarinho, na intimidade, e com licença do dr. Mauricio de Lacerda...

**ROUPAS BRANCAS** para homem, desde a pyjama á finissima camisa, é a grande especialidade d' **O Pavilhão**, Ouvidor 108.

**COM ESTE CALOR** — Só mesmo um terno de brim ou de Palm-beach; conseguil-o bom e bem feito? Na alfaiataria d' **O Pavilhão**, Ouvidor 108.

**FARINHA**

**Lactea Phosphatada**

**INGESTA**

**SILVA ARAUJO**

Torna as crianças sadias e robustece os debilitados.



# Por traz do Panno

(VIDA DE THEATRO)

## Irregularidade

Commentavam no camarim de Itala I'reira, no S. José, o facto de um joven advogado ter sido, ultimamente, além de «estrello» de uma loura e «chabyniana» figura, thesoureiro de uma companhia de «recreio», com plenos poderes para agir.

— E é um aburdo, — affirmou o Marquês Porto. — Onde já se viu um «coronel» commandar uma companhia?

## A «Ingenua»

A joven corista era tida como uma pobre coitada, ingenua, cahida como um não menos pobre lyrio, jogado pelo vulto, no lodaçal da rua (Renat. Travass. — Oração á chuva).

Assim, pois, foi com surpresa geral que a «Innocencia», como a chamavam, passou a Artista, obtendo do director de scena um camarim todo pintadinho de branco, com umas pombinhas brancas, symbolicas, aqui e alli, pelas paredes.

Certa noite, porém, a néo artista faltou á scena; deixara-se ficar no camarim, dormindo e, talvez, quem sabe? sonhando com o papá e a mamã...

E quando espiaram pelo buraco da fechadura... a pobre innocente, o alvo lyrio, a «pomba» sem fel, estava sonhando, exactamente, que já era... o que ainda não é!

## Cultuando a Arte

Estréa no dia 10 a companhia do Centenario, da qual faz parte a actriz Antonia Denegri.

O fecundo chronista Cezar, admirador da «provecta» artista, já encommendou o indispensavel pacotinho do «bon-bons», de 400 réis...

## Paladar de Artista

Naquella habitual ceia da «Minhota», discutiam paladares.

— Eu gosto de peixe «espada», — disse a Albertina Silva.

— E eu de «lingua» do Rio Grande, — affirmou Celina Lenatti.

— E você, ó Rocha? — perguntaram.

— Eu? «Baba de Moça»! — respondeu, limpando os beiços, o conhecido homem de theatro...

## Pulga . . . torio

Ha um conhecido artista do lapis que garante a authenticidade deste caso:

A galante actriz, inimitavel nos typos de casada, com a sua juventude, a sua alma bohemia e o seu camarim cheio de pulgas, trazia o seu «gato» em continuo sobresalto. E' que a actrizinha gostava de «actos»... fóra da scena, o que muito desgostava o pobre coitado.

— E hei de descobrir, — disse elle, certa vez, a um amigo.

O camarim della está cheio de pulgas e aquelle que se coçar...

No dia seguinte o quasi Othelo foi ao ensaio. Todo o elenco masculino coçava-se, furiosamente...

## No „canto” . . .

O rival de Karsawina, que usa um pseudonymo hespanhol, não foi para Petropolis como 2.º tenor comico da companhia do Theatro S. Pedro..

— Mas não houve nada, — confidenciou a alguém (esse alguém não é o João de Deus Falcão) a ex-bailarina da Companhia Carlos Leal; — deixei-o para o «canto», unicamente...

RIDEAU



# "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

Sociedade de Seguros sobre a vida

Sede social: Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

Relação das apolices sorteáveis em dinheiro, em vida do segurado

62.º sorteio — 16 de Janeiro de 1922

|                                             |                            |                                                |                      |
|---------------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|----------------------|
| 114.375—Joaquim Sans Alberto                | Livramento R. G. do Sul    | 90.117—Artidoro Flexa .....                    | Idem, idem, idem     |
| 84.375—Bento Giordano Oliveira .....        | Itajahy — Santa Catharina  | 112.186—Epaninondas da Costa Mattos .....      | Tombos—Idem          |
| 96.372—Oscar Baptista Leite .               | Fortaleza Ceará            | 119.003—João Dionysio .....                    | S. Paulo--S. Paulo   |
| (1º) 94.558—Manoel Pacheco Ramalho .....    | Maceió—Alagôas             | 117.764—Jairo Bueno de Camargo .....           | S. Paulo-S. Paulo    |
| 84.232—Alexandre Konri Fara                 | Xapury—Alto-Acre           | 111.444—Zagatti Nicola .....                   | Idem — Idem          |
| 98.146—José Boavista e esposa               | Caxias — Maranhão          | 111.787—Alberto de Arruda Camargo .....        | Ribeirão Preto, Idem |
| 81.775—Alberto Teixeira Ribeiro... ..       | S. Salvador-Bahia          | 118.752—Mario Pontual de Petrolina .....       | S. Paulo-S. Paulo    |
| 44.757—Bernardino de Oliveira Pinto .....   | Canavieiras—Bahia          | 117.507—Francisco Fortes .....                 | Idem — Idem          |
| 109.680—Osorio Bersot .....                 | Conceição Macabú—E. do Rio | 116.123—João Toschi .....                      | Idem — Idem          |
| 115.509—Julião Jorge Nogueira               | Campos-E.do Rio            | 109.015—Francisca Pereira dos Santos .....     | Capital Federal      |
| 118.476—João Durado da Costa Azevedo .....  | Ipojuca—Pernambuco         | (2) 117.253—Antonio Bertulli .....             | " "                  |
| 117.550—Manuel Joaquim de Farias .....      | F.dos Leões—Idem           | (3) 114.358—Isidro Marba .....                 | " "                  |
| 108.870—José Cavalcanti dos S. Araujo ..... | Recife—Idem                | (4º) 113.494—Quintino de Souza ...             | " "                  |
| 115.992—Custodio Pinto Coelho               | Bello Horizonte, Minas     | 95.323—Jonathas Archangelo de S. Serrano ..... | " "                  |
|                                             |                            | 112.301—Americo Warnick. ....                  | " "                  |
|                                             |                            | 88.054—Dr. Corolino de Miranda Corrêa. ....    | " "                  |
|                                             |                            | 104.645—Astolpho Vieirade Rezende .....        | " "                  |
|                                             |                            | 112.425—Er. Raul Machado Bitencourt .....      | " "                  |

(1º) O Sr. Manoel Pacheco Ramalho teve a sua apolice n. 106.312 sorteada em 15 de Abril de 1920.

(2º) O Sr. Antonio Bertulli teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

(3º) O Sr. Isidro Marba teve a sua apolice n. 90.247 sorteada em 15 de Abril de 1913.

(4º) O Sr. Quintinho de Souza tambem teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro e 15 de Julho do anno findo.

NOTA — «A EQUITATIVA» tem sorteado até esta data 1.659 apolices no valor de 7.163:90\$000, importancia paga EM DINHEIRO aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas de contracto de seguro.

# INSTITUTO VITAL BRAZIL

**ESPINHAS E CRAVOS** — Desaparecem com a VACCINA CONTRA O ACNE - Injecções indolores.

**MOLESTIAS DAS SENHORAS** — Tratamento moderno e de exito seguro com o extracto HORMO OVARICO - Injecções indolores.

**FRAQUEZA SEXUAL** — Recommenda-se o uso do extracto HORMO ORCHEINICO Injecções indolores - Tónico e estimulante natural da funcção physiologica.

**Exijam sempre o nome VITAL BRAZIL**

Á venda nas Drogarias e Pharmacias

**Depositarios Geraes: F. LINS & ROSMAN**

**Rua São Pedro, 89 — Tel. N. 5033 — RIO DE JANEIRO**

## COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 4 de Março — Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

14.<sup>a</sup> — 1.<sup>a</sup>

NOVO E IMPORTANTE PLANO

SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

**100:000\$000**

POR 20\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 88.

## LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado  
Extracções ás terças e sextas-feiras

Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

**J. AZEVEDO & C.<sup>IA</sup>**

S. PAULO

Vende-se em toda a parte

## HOMŒOPATHIA

Teleph. C. 2085

End. Tel. ARCEA

## ARAUJO PENNA FILHOS

IMPORTADORES DE

Accessorios de Pharmacia e Curativos em alta escala

**RUA DA QUITANDA, 57**

**RIO DE JANEIRO**